

DIPHTERIA

O Sr. Moncorvo cita um caso de sua clinica que mais vem confirmar a sua opiniao sobre a dificuldade de um diagnostico exacto de febre amarella. Refere o seguinte: Ha dias foi chamado, para ver uma creanca de 3 annos de idade, moradora á rua Haddock Lobo. Encontrou-a com 38,6, estado geral máo e com 2 dias de molestia. Referiu o pae do doentinho que havia perdido 2 filhos no curto espaço de 15 dias, e que por esse motivo havia mudado de casa.

Havia grande abatimento, hypernemia da pelle, vomitos biliosos, dores de cabeça, ansiedade epigastrica, visceras abdominaes retrahidas e ventre tympanico. Notou que havia certo gráo de oliguria. Não encontrou albumina na urina. Pelo exame na garganta nada encontrou assim como nos diversos orgãos thoraxicos, a não ser estertores de bronchite commum.

Como houvesse precedencia de doentes de febre amarella na familia, reflectindo na actual constituição medica e notando que na localidade existe com abundancia o terrivel stegomya fasciata, pensou na febre amarella, ficando em duvida sobre ella ou a grippe. No fim de 48 horas porém, o estado se aggrava, a oliguria cresce, urina com albumina, a temperatura, a temperatura sobe a 40º, vomitos frequentes, olhos congestos e intensa ansiedade epigastrica. Communicou ao collega de hygiene do districto que tinha um caso suspeito de febre amarella. No 4º dia a situação aggrava-se mais, notava-se inflammação de região cervical. Pelo exame da garganta notou-a rubra como nas anginas communs. Receitou um collutorio de resorcina a 10%, tendo antes, no começo da molestia, prescrito lavagens intestinaes ichtyoladas a

a 2 por cento e uma poção de salicylato de sodio. A vista da gravidade do caso pediu uma conferencia no 5º dia de visita, o que se realisou com o Dr. Camillo da Fonseca. Neste dia a dyspnéa era intensa, todo o fundo da garganta apresentava-se branco como nos casos de angina grippal. Não havia nem signaes de membrana. Pediu o exame do exsudato, o que julgava inutil o Snr. Eduardo Meirelles, chamado para fazer a pesquisa bacteriologica. Foi por este ultimo medico encontrada uma quantidade extraordinaria do bacillo de Loffler associado ao stropthococo. Foi feita a applicação do soro. A temperatura baixa a 38º e dias depois a pequena doente restabeleceu-se.